

OBSTÁCULOS ENFRENTADOS POR PESSOAS SURDAS NA BUSCA PELA ATENÇÃO A SAÚDE

Ademilson de Oliveira¹, Alessandra Neves de Miranda¹, Aylla Geovana Lara da Silva¹, Deize Aparecida da Silva¹, Mariângela Corrêa de Arruda Volff¹, Gabriel Noleto Rocha do Nascimento², Túlio Adriano Alves Gontijo³

RESUMO

Introdução: este estudo tem como objetivo, descrever os obstáculos enfrentados por pessoas surdas na busca pela atenção à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo. Foi realizada uma busca avançada utilizando descritores “Assistência à Saúde”; “Pessoas com Deficiência Auditiva”; “Barreiras de Comunicação”; “Acesso aos Serviços de Saúde”; “Saúde da pessoa com Deficiência Auditiva”. Foram excluídos trabalhos duplicados, revisões de literatura, trabalhos não disponíveis na íntegra e repetidos. Os dados dos artigos foram coletados com o instrumento PVO de Biruel e Pinto. A análise de conteúdo seguiu as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, permitindo a formulação de proposições e temas. **Resultados e Discussão:** A busca de literatura possibilitou a seleção de 09 trabalhos. Chegou-se a 2 (duas) categorias temáticas sendo elas: Categoria 1: Barreiras linguísticas e falta de acessibilidade da pessoa surda na busca pela atenção à saúde; Categoria 2: Limitações no sistema de saúde e infraestrutura inadequada. A população surda enfrenta obstáculos no acesso à saúde, devido a barreiras linguísticas e falta de acessibilidade. A ausência de intérpretes e profissionais capacitados dificultam a comunicação efetiva e a infraestrutura deficiente, escassez de recursos auditivos e serviços de reabilitação são barreiras significativas para suprir a necessidade de saúde do Surdo. **Considerações finais:** A conscientização, a formação adequada em LIBRAS, a presença de intérpretes nos serviços de saúde e a promoção da inclusão dos surdos na sociedade são medidas-chave para superar os obstáculos existentes e construir uma assistência verdadeiramente inclusiva e humanizada.

Descritores: Acesso aos Serviços de Saúde. Assistência à Saúde. Comunicação. Equidade em Saúde. Pessoas com Deficiência Auditiva.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 assegura os direitos fundamentais das pessoas com deficiência, incluindo o direito à saúde das pessoas surdas. O Sistema Único de Saúde (SUS) estabelecido pela mesma Constituição, tem como objetivo garantir a universalidade do acesso, a integralidade da assistência, a resolutividade e a equidade nos serviços de saúde (BRASIL, 1988; BARBIANI et al., 2014). Essas e outras Políticas públicas têm sido implementadas para ampliar as ações em saúde e garantir assistência a todas as pessoas; no entanto, apesar das garantias legais já estabelecidas, a população surda no Brasil ainda enfrenta dificuldades no acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 2010).

Mais especificamente a respeito da saúde, os direitos dos usuários Surdos estão assegurados pelo Decreto 5626/05, que determina a obrigatoriedade de organização dos serviços do SUS para atendimento da pessoa surda (BRASIL, 2005), contudo, essas minorias ainda não recebem a atenção adequada da sociedade, dos serviços de saúde e geralmente evitam buscar atendimento devido ao medo, desconfiança e frustração (TEDESCO; JUNGES JÚNIOR, 2013).

¹Estudantes do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG. Contato - E-mail: ademilsondopovo@gmail.com; alessandravip019@hotmail.com; ayllagsilva@gmail.com; deizeapsilva@gmail.com; maryvolffenfermagem@gmail.com

²Orientador e docente do curso de enfermagem do UNIVAG. Contato: gabriel.nascimento@univag.edu.br;

³Co-orientador e docente do curso de enfermagem do UNIVAG. Contato: tulio.gontijo@univag.edu.br

Tendo em vista essa realidade, é de se esperar que no momento em que isso se torna falho, são grandes as possibilidades de equívocos e, conseqüentemente, de problemas sem sua solução (SOARES et al., 2018).

Diante dessa realidade, o enfermeiro se faz um importante profissional capaz de investigar os principais obstáculos enfrentados pelos pacientes surdos no acesso à saúde e futuramente intervir para melhorias no serviço. O desafio em atender pessoas surdas nas unidades de saúde está relacionado principalmente à barreira comunicacional e à falta de preparo dos profissionais de saúde. Além disso, a falta de conhecimento sobre as necessidades específicas desse grupo, a dificuldade de interação na relação profissional-paciente são obstáculos relatados por Tedesco Júnior e Junges Júnior (2013).

Deste modo buscou-se responder o seguinte questionamento: quais são os obstáculos vivenciados por pessoas surdas na busca pela atenção à saúde?

A proposta deste trabalho é analisar, por meio das evidências científicas, o trabalho prestado e descrever a realidade vivenciada por essas pessoas com surdez nos serviços de atenção à saúde. Logo, tem como objetivo, descrever os obstáculos enfrentados por pessoas surdas na busca pela atenção à saúde (pública ou privada), contribuindo para a literatura e no aprimoramento da atenção sob uma perspectiva mais inclusiva.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Este método pode tornar os resultados de pesquisas mais acessíveis, pois possibilita ao leitor o acesso a diversas pesquisas realizadas, em um único estudo (TAVARES, 2010).

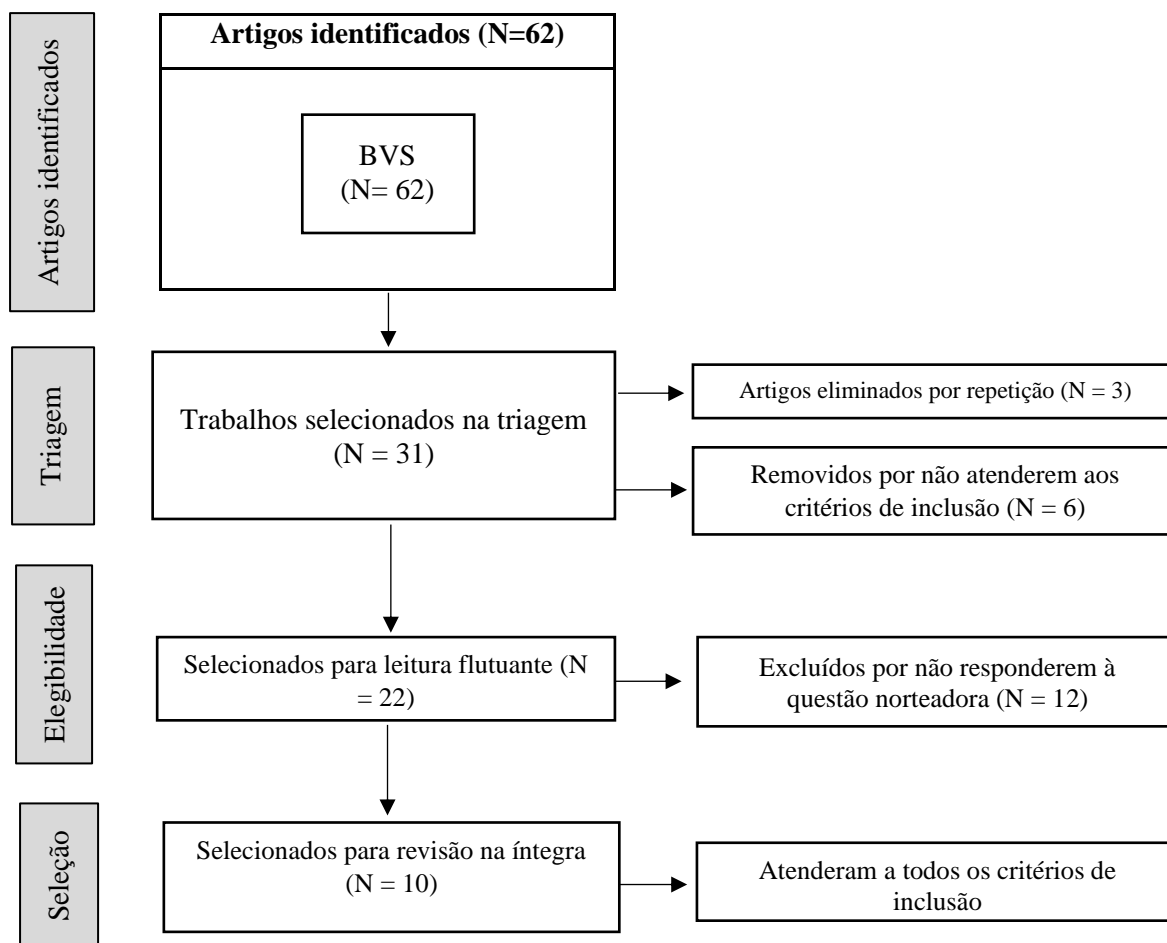
Para tal estudo foi utilizado um protocolo de pesquisa baseado na proposição de revisões integrativas de Souza, Silva e Carvalho (2010), as seis fases propostas são: (1) Elaboração da pergunta norteadora; (2) Busca ou amostragem na literatura; (3) Coleta de dados; (4) Análise crítica dos estudos incluídos; (5) Discussão dos resultados; (6) Apresentação da revisão integrativa.

A coleta de dados foi realizada nas bibliotecas virtuais do Portal Regional da BVS, as quais foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Bases de Dados da Enfermagem (BDENF).

As buscas foram realizadas de maneira avançada, aplicando o filtro português e últimos 5 anos. Inicialmente foram encontrados 62 artigos, do primeiro comando “Assistência à Saúde” AND “Pessoas com Deficiência Auditiva” (N=20); do segundo comando “Barreiras de Comunicação” AND “Assistência à Saúde” AND “Pessoas com Deficiência Auditiva” (N=33), do terceiro comando “Acesso aos Serviços de Saúde” AND “Assistência à Saúde” AND “Saúde da pessoa com Deficiência Auditiva” (N=09). Nessa fase, realizou a seleção dos artigos conforme o objetivo do estudo. A síntese do processo de seleção dos artigos, está apresenta na figura 1.

A seleção dos artigos foi submetida a uma triagem por meio da leitura dos títulos e resumos, resultando em 09 trabalhos. Foram excluídos 3 trabalhos devido a duplicação. Na sequência, os trabalhos pré-selecionados foram lidos de forma flutuante e excluídos os que não atenderam aos critérios de elegibilidade (N=22), sendo que a amostra final ficou composta por 09 artigos.

Figura 1 – Fluxograma Prisma da seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa da literatura, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2023.



Fonte: Adaptado de Moher et al., 2009.

Foram incluídos artigos indexados na base de dados citadas entre os anos de 2018 e 2023; em português- Brasil. Os critérios de exclusão aplicados foram: artigos de revisão bibliográficas, teses, dissertações, publicados fora do período de 2018 a 2023 em outros idiomas ou não publicados em português; duplicados ou não disponíveis gratuitamente nas bases de dados pesquisadas.

Para coletar os dados dos artigos selecionados, foi utilizado o instrumento PVO de Biruel e Pinto (2011) (Quadro 1), uma técnica, útil para guiar a formulação da pergunta de pesquisa e a definição das variáveis e resultados esperados em uma pesquisa onde: P, define a população, contexto e/ou situação-problema que será objeto da pesquisa; V, define as variáveis que serão estudadas, como características da população, intervenções, métodos de coleta de dados; e O, define o resultado ou desfecho esperado da pesquisa.

Quadro 1: Instrumento PVO (Adaptação revisão de literatura).

Adaptação PVO - Revisão de literatura integrativa	
P: define a população, contexto e/ou situação-problema que será objeto da pesquisa.	P: Identificar obstáculos enfrentados pelas pessoas surdas na busca pela atenção à saúde (público ou privado).
V: define as variáveis que serão estudadas, como características da população, intervenções, métodos de coleta de dados.	V: Ano de publicação, autor, periódico, descritores em saúde (DECS), tipo de estudo, e teorias e/ou modelos teóricos adotados.
O: define o resultado ou desfecho esperado da pesquisa.	O: Descrever os obstáculos enfrentados pelas pessoas surdas na busca pela atenção à saúde (público ou privado).

Fonte: Biruel e Pinto, 2011.

Portanto, foram selecionados 09 artigos para responder satisfatoriamente à questão norteadora; tiveram suas informações extraídas e categorizadas a partir do instrumento de coleta elaborado, composto pelos seguintes itens: 1) Título do artigo, 2) Autor e ano de publicação, 3) Tipo de pesquisa, 4) Objetivo, 5) Obstáculos enfrentados, 6) Resultados. Desta maneira propõe-se a apresentação dos artigos e a explanação sintética no Quadro 2.

Quadro 2. Resultado após seleção dos artigos sobre os obstáculos enfrentados por pessoas surdas na busca pela atenção à saúde - Revisão de literatura integrativa (2018-2023).

Título do artigo	Autor/ano	Tipo de pesquisa	Objetivo	Obstáculos enfrentados	Resultados
Formação de profissionais para a atenção a saúde de deficientes auditivos	Marquete et al. (2018)	Pesquisa qualitativa, descritiva exploratória	Conhecer a percepção dos acadêmicos dos cursos da área da saúde sobre a sua formação para atendimento aos deficientes auditivos	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de intérpretes • Falta de interesse e iniciativa dos estudantes • Necessidade de aprimoramento contínuo 	Necessidade de estratégias de sensibilização nas instituições de ensino superior para uma formação qualificada na comunicação e atenção à saúde dos deficientes auditivos
Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo	Soares, I. P. Et al., (2018)	Estudo exploratório descritivo	Descrever os saberes e as práticas de profissionais enfermeiros da atenção básica na assistência do usuário surdo	<ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento sobre a língua de sinais • Falta de intérpretes de LIBRAS • Despreparo dos profissionais de saúde 	Necessidade de aprimoramento dos conhecimentos em língua brasileira de sinais e utilização de estratégias para comunicação com usuários surdos
A (in) visibilidade do surdo na atenção primária: relato de experiência	Begrow, D. D. V. Et al. (2018)	Relato de experiência	Relatar a experiência dos participantes do PET na busca ativa dos surdos em uma USF de Salvador, Bahia	<ul style="list-style-type: none"> • Barreira linguística • Falta de intérpretes de LIBRAS • Falta de vínculo entre a USF e o usuário surdo • Privacidade comprometida • Estereótipos • Invisibilidade social 	A conscientização dos profissionais de saúde para a importância do acesso do surdo à atenção primária torna-se urgente e necessária. Também é preciso colocar em Prática a legislação, com a presença de um intérprete de libras.

Percepções dos surdos sobre a comunicação na Atenção Primária à Saúde	Santos, A.S.; Portes, A.J.F. (2019)	Estudo observacional transversal.	Analisar as percepções de indivíduos com surdez em relação ao processo comunicacional com profissionais de saúde da Atenção Básica do Estado do RJ	<ul style="list-style-type: none"> ● Barreira ou dificuldade linguística ● Falta de intérpretes de LIBRAS ● Dificuldade de compreensão do diagnóstico e situação de saúde. ● Dependência de acompanhantes ● Ausência de profissionais capacitados 	A comunicação com os profissionais foi facilitada quando os surdos estavam com acompanhante ou quando utilizavam mímicas e gestos, sendo a língua de sinais negligenciada
Assistência à gestante surda: barreiras de comunicação encontradas pela equipe de saúde.	Ferreira, D. R. et al. (2019)	Estudo exploratório de abordagem, quantitativa	Identificar as principais barreiras e as formas de comunicação entre a equipe de saúde e as gestantes surdas	<ul style="list-style-type: none"> ● Barreira ou dificuldade linguística, ● Falta de intérpretes de LIBRAS ● Falta de profissionais qualificados ● Baixo acesso a informações de saúde ● Falta de privacidade 	É de suma importância um olhar governamental e Sensibilização social para o público de gestantes surdas Buscando assegurar os direitos e resultados obstétricos satisfatórios. É preciso continuar investindo na inclusão da LIBRAS.
Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde.	Thomaz, M. M. (2020)	Pesquisa qualitativa	Investigar as facilidades e dificuldades no acesso do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde	<ul style="list-style-type: none"> ● Barreira ou dificuldade linguística falta de intérpretes de LIBRAS ● Preconceito e falta de conhecimento ● Falta de capacitação dos profissionais ● Preconceito e indiferença nos serviços de saúde 	Uma proposta para reorganizar o serviço seria a implementação de um intérprete por área de abrangência, que possa ser acionado pelo serviço quando necessário, para auxiliar nos atendimentos e garantir um diálogo eficiente.
Itinerário terapêutico de uma criança surda na Rede de Atenção à Saúde	Vianna, N.G. et al. (2020)	Qualitativa e do tipo estudo de caso	Analisar a atenção à saúde auditiva infantil a partir do itinerário terapêutico (IT) de uma criança surda usuária de um Centro de Reabilitação Auditiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Limitações e Falta de cobertura adequada na triagem auditiva neonatal ● Ausência de equipamento e testes adequados ● Limitações na disponibilidade de serviços de reabilitação 	A reconstituição do itinerário terapêutico foi uma importante ferramenta para analisar a integralidade na atenção à saúde, permitindo compreender a trajetória real do usuário na busca por cuidado
Barreiras e facilitadores à comunicação no atendimento de pessoas com deficiência sensorial na atenção primária à saúde: estudo multinível	Condessa, A.M. et al. (2020)	Estudo transversal multinível	Analisar a prevalência e os fatores associados à presença de facilitadores à comunicação nas unidades básicas de saúde no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de profissionais para acolhimento ● Recursos auditivos e materiais limitados ● Falta de informação e divulgação ● Falta de profissionais qualificados 	Ter profissional para acolhimento é o principal facilitador ao acesso e deve ser foco de ações para melhorar a atenção à saúde das pessoas com deficiência. Faz-se necessário promover acesso universal e à comunicação

Análise espacial da atenção especializada na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência: o caso de Minas Gerais	Maciel, F. J. Et al. (2020)	Estudo observacional transversal descritivo	Mapear a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none"> ● Estigma e discriminação ● falta de acesso a informações de saúde ● Barreira ou dificuldade linguística ● Falta de acessibilidade física nas instalações de saúde 	A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência possui grande desproporção entre as modalidades de reabilitação, com maior número de serviços voltados para reabilitação intelectual e distribuição não equânime.
--	-----------------------------	---	--	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Posteriormente foi realizada a leitura seletiva dos resumos dos artigos selecionados, a leitura reflexiva e crítica dos textos para ordenar e resumir as informações. Por fim, a leitura interpretativa para relacionar as ideias das obras com o problema da pesquisa (BOTELHO et al., 2011).

A técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo (2015) foi utilizada. Essa abordagem envolveu a leitura e releitura do material, a revisão dos dados e significados, a formação de categorias de análise apresentadas no quadro 3; e posterior a discussão com base no referencial teórico.

O método foi aplicado em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Na pré-análise, realizou-se uma leitura para familiarização. Iniciou-se com a leitura seletiva dos resumos dos artigos selecionados, seguida pela leitura reflexiva e crítica dos textos completos. Durante essa etapa, as informações foram ordenadas e resumidas.

A Exploração do material inclui a leitura e releitura dos textos, a revisão dos dados e significados presentes, bem como a identificação dos temas, conceitos e padrões que emergiram dos dados. Utilizou-se técnicas como marcação de trechos relevantes, anotações e codificação para facilitar a organização e compreensão do conteúdo.

Tratamento dos resultados: envolveu a organização das informações em categorias de análise. A formação das categorias de análise ocorreu através da revisão dos dados e significados obtidos nas etapas anteriores. Essas categorias foram criadas com base nos temas e conceitos recorrentes nos artigos analisados, agrupando as unidades de significado relacionadas a esses temas, como apresentado no Quadro 3. Essa formação de categorias envolveu a revisão crítica dos dados e significados obtidos a partir da leitura seletiva, reflexiva e crítica dos artigos selecionados.

Ao identificar os temas e conceitos recorrentes nos artigos analisados, que abordavam as barreiras e limitações enfrentadas pela pessoa surda na busca por cuidados de saúde, foram agrupadas como unidades de significado relacionadas a esses temas, criando categorias que representam os principais aspectos identificados na análise dos dados. Essa formação de categorias permitiu uma organização e estruturação dos dados, facilitando a compreensão e a apresentação dos resultados da pesquisa. As categorias refletem os principais achados relacionados ao problema de pesquisa e interpretação dos resultados.

A discussão dos resultados foi embasada no referencial teórico adotado, buscando uma compreensão aprofundada dos resultados da pesquisa. Por fim, os resultados foram tratados e apresentados de forma clara e estruturada, utilizando as categorias formadas.

Quadro 3. Formação das unidades temáticas mencionadas nos artigos.

Unidades temáticas	Unidades de significado
Barreiras linguísticas e falta de acessibilidade da pessoa surda na busca pela atenção à saúde	• Barreira linguística e falta e ausência de intérpretes de LIBRAS
	• Desconhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais
	• Falta de acesso a informações de saúde
	• Dependência de acompanhantes ou familiares
	• Falta de vínculo entre a USF e o usuário surdo
	• Privacidade comprometida
	• Falta de profissionais qualificados
	• Falta de capacitação dos profissionais
	• Falta de profissionais para acolhimento
	• Preparação dos acadêmicos para o atendimento adequado aos deficientes auditivos
	• Falta de interesse e iniciativa dos estudantes
Limitações no sistema de saúde e infraestrutura inadequada	• Baixo acesso a informações de saúde - Falta de informação e conhecimento
	• Indiferença dentro dos serviços de saúde
	• Limitações na triagem auditiva neonatal
	• Falta de cobertura adequada na triagem auditiva neonatal
	• Ausência de equipamento e testes adequados
	• Limitações na disponibilidade de serviços de reabilitação auditiva
	• Recursos auditivos e materiais limitados
	• Falta de acessibilidade física nas instalações de saúde
	• Invisibilidade social
• Estigma, discriminação e Preconceito	

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS

Após exploração do material, os dados foram categorizados e analisados, identificando-se os temas. Na fase de tratamento dos resultados, as categorias foram interpretadas chegando se a três categorias temáticas (quadro 3), sendo elas: Categoria 1: Barreiras linguísticas e falta de acessibilidade; Categoria 2: Limitações no sistema de saúde e infraestrutura inadequada.

Barreiras linguísticas e falta de acessibilidade da pessoa surda na busca pela atenção à saúde

A acessibilidade e a inclusão são elementos essenciais para garantir a igualdade de acesso aos serviços de saúde. No entanto, os pacientes surdos enfrentam uma série de desafios devido às barreiras linguísticas e à falta de acessibilidade. Aborda-se as principais dificuldades enfrentadas pelos surdos na interação com os profissionais de saúde, destacando a importância de promover a inclusão e fornecer recursos adequados de comunicação (MARQUETE et al., 2018; SOARES et al., 2018; FERREIRA et al., 2019; SANTOS e PORTES, 2019; MACIEL et al., 2020; BEGROW et al., 2020; VIANNA et al. 2020; THOMAZ et al., 2020).

Segundo Maciel et al. (2020) e Santos e Portes (2019) a falta de profissionais capacitados em língua de sinais, como Libras, a ausência de recursos adequados de comunicação, como intérpretes, dificulta a interação efetiva entre os pacientes surdos e os profissionais de saúde. Isso resulta em uma comunicação inadequada, dificuldade na compreensão das informações de saúde e problemas na expressão de necessidades e sintomas.

Outro obstáculo identificado é a falta de domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por parte dos profissionais de saúde, comprometem a qualidade do atendimento, violam os direitos de igualdade no acesso à saúde e cria obstáculos na busca por cuidados de saúde (BEGROW et al. 2020; THOMAZ et al., 2020). A ausência de intérpretes de Libras nas Unidades de Saúde da Família (USF) limita ainda mais o acesso dos surdos aos serviços de saúde. Essas limitações na comunicação dificultam a troca de informações essenciais, comprometendo a qualidade do atendimento e podendo levar a erros de diagnóstico e tratamento.

O estudo realizado por Soares et al. (2018) ressalta que a situação linguística e o nível de escolaridade dos surdos influenciam significativamente sua percepção sobre o diagnóstico e tratamento de saúde. A falta de compreensão devido à ausência da Libras e à dependência da comunicação escrita foram identificadas como problemas comuns. Além disso, a presença de acompanhantes nas consultas também gera sentimento de indignação, raiva e decepção por parte dos surdos, conforme mencionado no estudo.

Outro desafio apontado por Ferreira et al. (2019) é o enfrentamento vivido pelas gestantes surdas, que lidam com a falta de informações relevantes sobre saúde. A escassez de recursos de comunicação adequados dificulta a obtenção dessas informações, colocando em risco tanto a saúde da gestante quanto a do bebê. Portanto, é fundamental garantir que as gestantes surdas recebam um acompanhamento adequado, com acesso a informações claras e compreensíveis.

Uma das principais barreiras enfrentadas pelos pacientes surdos é a dependência de acompanhantes ou familiares para intermediar a comunicação durante as consultas médicas. Essa dependência pode resultar em informações parciais e na privação da autonomia do surdo em relação ao seu próprio cuidado de saúde. Além disso, a presença de um parente como intérprete compromete a privacidade da pessoa, podendo levar a uma omissão de informações e um diagnóstico incorreto, conforme destacado por Begrow et al. (2020).

Ademais, a dificuldade é a falta de vínculo com os profissionais das Unidades de Saúde da Família (USF), como ressaltado por Condessa et al. (2020), a ausência desse contato e vínculo evidencia o desconhecimento sobre as necessidades dos surdos para além da surdez, resultando em um atendimento fragilizado e na falta de conhecimento sobre o estado de saúde do paciente.

A falta de informação e divulgação adequadas também é um obstáculo enfrentado pelos surdos. A disponibilidade de informações claras sobre os serviços de saúde e a divulgação de horários de atendimento são essenciais para facilitar o acesso equitativo. Medidas simples, como listar os serviços de forma acessível e utilizar placas ou desenhos indicativos, podem melhorar significativamente o acesso dos pacientes surdos (CONDESSA et al., 2020).

É importante reconhecer as preferências individuais e as capacidades variadas dos pacientes surdos, conforme destacado por Condessa et al. (2020), nem todos se comunicam por Libras ou leitura labial, havendo diferenças individuais em relação aos recursos de comunicação. A falta de acesso a esses facilitadores individuais de comunicação limita a autonomia e o autocuidado dos pacientes surdos.

As barreiras linguísticas e a falta de acessibilidade na saúde comprometem o acesso, a autonomia e a qualidade dos serviços para os pacientes. A dependência de acompanhantes, a falta de vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários surdos, a privacidade comprometida e a falta de informação adequada são desafios que precisam ser superados. Para tanto, é essencial promover a conscientização dos profissionais de saúde, garantir a presença de intérpretes de Libras, capacitar os profissionais em comunicação inclusiva e valorizar a língua de sinais e a identidade cultural dos surdos. A implementação de políticas públicas e ações efetivas são necessárias para assegurar uma saúde acessível, inclusiva e de qualidade para todos os pacientes, independentemente de sua condição auditiva (MARQUETE et al., 2018; FERREIRA et al., 2019; THOMAZ et al., 2020; SANTOS e PORTES, 2019; VIANNA et al. 2020).

A falta de profissionais qualificados e a capacitação inadequada representam desafios significativos para o atendimento de qualidade aos pacientes surdos. Diversos estudos e pesquisas mencionados no texto destacam essas questões e apontam a importância de investir na formação e treinamento dos profissionais de saúde para superar essas barreiras. Condessa et al. (2020) ressaltam a falta de profissionais para acolhimento como um desafio, destacando que muitas unidades de saúde no Brasil não possuem profissionais específicos para atender pacientes surdos. A presença de profissionais treinados e capacitados é fundamental para garantir uma comunicação efetiva e o acesso adequado aos serviços de saúde.

Outro aspecto abordado é o despreparo dos profissionais de saúde em lidar com pessoas surdas. Begrow et al. (2020) e Marquete et al. (2018) destacam a falta de conhecimento e a falta de familiaridade dos profissionais com a língua de sinais e as necessidades específicas dos surdos. Essa falta de preparo resulta em estereótipos, dificuldades na comunicação e na adaptação dos profissionais às necessidades dos pacientes.

A falta de capacitação profissional também é mencionada por autores, como Condessa et al. (2020) e Thomaz et al. (2020). Investir em treinamento e educação contínua dos profissionais de saúde é essencial para reduzir as barreiras de comunicação, melhorar o acesso aos cuidados e garantir uma assistência de qualidade para essas pessoas. É fundamental que os enfermeiros estejam cientes dos direitos desta população e sejam defensores ativos da sua inclusão e pertencimento na sociedade.

A ausência de formação em LIBRAS também é apontada por Marquete et al. (2018) como um obstáculo. Os estudantes relatam uma formação insuficiente na língua de sinais, o que compromete sua habilidade de se comunicar efetivamente com os surdos e aplicar seus conhecimentos teóricos na prática.

Limitações no sistema de saúde e infraestrutura inadequada

A inclusão dos pacientes surdos nos serviços de saúde é fundamental para garantir a equidade no acesso aos cuidados de saúde. No entanto, diversas limitações no sistema de saúde e infraestrutura inadequada dificultam a acessibilidade e a qualidade dos serviços. Com base nas pesquisas de Condessa et al. (2020), Maciel et al. (2020) e Vianna et al. (2020), podemos identificar alguns obstáculos enfrentados pelos surdos no contexto da saúde.

Uma das principais limitações é a falta de recursos visuais e materiais disponíveis nos serviços de saúde. Menos de 1% dos serviços avaliados possuíam recursos como intérpretes de Libras, materiais impressos em formatos acessíveis e tecnologias assistivas com comunicação visual (sinalização por texto, desenhos e figuras) indicando ambientes ou serviços da UBS, o que compromete a comunicação efetiva entre os profissionais de saúde e os pacientes surdos. Essa falta de recursos impede o acesso pleno aos cuidados de saúde e prejudica a compreensão das informações médicas (CONDESSA et al., 2020).

Além disso, a desigualdade regional no acesso aos recursos e facilitadores de comunicação é uma questão preocupante. As regiões Sudeste e Sul do Brasil apresentam melhores resultados nesse aspecto, enquanto as regiões Norte e Nordeste, com uma proporção maior de atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), têm resultados piores (CONDESSA et al., 2020). Isso evidencia a necessidade de adaptação dos serviços de saúde para reduzir as disparidades regionais e garantir o acesso equitativo aos cuidados de saúde para os pacientes surdos.

A falta de disponibilidade de materiais de saúde em formatos acessíveis é outro desafio enfrentado por esses indivíduos. Vídeos com legendas ou traduções em Libras, por exemplo, são essenciais para o acesso a informações relevantes sobre condições médicas, tratamentos e prevenção de doenças (MACIEL et al., 2020). A ausência desses recursos dificulta o empoderamento dos pacientes surdos no autocuidado e na tomada de decisões informadas sobre sua saúde.

A falta de conscientização e sensibilidade dos profissionais de saúde em relação às necessidades específicas dos pacientes surdos é uma questão crítica. Muitas vezes, os profissionais não estão devidamente preparados para lidar com esses sujeitos, resultando em atendimento inadequado, falta de empatia e dificuldades na compreensão das necessidades e preocupações dos pacientes (MACIEL et al., 2020). Essa falta de sensibilidade prejudica a relação de confiança entre os profissionais de saúde e os pacientes, impactando negativamente a qualidade do atendimento.

A falta de acessibilidade física nas instalações de saúde também representa um obstáculo para os pacientes surdos. A sinalização adequada, recursos visuais e sistemas de alerta visual são essenciais para facilitar a locomoção e a orientação nos serviços de saúde (MACIEL et al., 2020). Além disso, o estigma e a discriminação enfrentados pelos surdos na sociedade podem se refletir nos serviços de saúde, resultando em falta de respeito, preconceito e tratamento diferenciado com base na deficiência auditiva.

No que diz respeito à saúde auditiva das crianças surdas, outros desafios foram identificados. A triagem auditiva neonatal é essencial para a detecção precoce de perdas auditivas, mas muitas maternidades no Brasil não possuem equipamentos adequados para realizar triagens completas em recém-nascidos (VIANNA et al., 2020). A falta de cobertura adequada na triagem também é um problema, já que muitos recém-nascidos não comparecem aos exames, o que pode ser resultado da falta de conscientização dos pais e da falta de comunicação efetiva sobre a importância da triagem.

Além disso, a ausência de equipamentos e testes adequados prejudica o diagnóstico completo de perdas auditivas em crianças surdas. A falta de testes como o Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) e o Potencial Evocado Auditivo de Média e Longa Latência pode levar ao não diagnóstico de certos tipos de perda auditiva e ao atraso na intervenção (VIANNA et al., 2020). Portanto

a disponibilidade limitada de serviços de reabilitação auditiva também é um fator que compromete a continuidade do cuidado e a qualidade da atenção à saúde para as crianças surdas.

As limitações no sistema de saúde, sua infraestrutura por vezes inadequada, sem sinalizações, representa obstáculos significativos para a inclusão e o acesso efetivo dos pacientes surdos aos serviços de saúde. A falta de recursos auditivos e materiais, a desigualdade regional, a ausência de materiais de saúde acessíveis, a falta de conscientização dos profissionais de saúde e a falta de acessibilidade física nas instalações de saúde são alguns dos desafios enfrentados. No contexto da saúde auditiva infantil, a falta de cobertura adequada na triagem, a ausência de equipamentos e testes adequados, e a limitação nos serviços de reabilitação auditiva representam uma gravidade à saúde do paciente surdo (CONDESSA et al., 2020; MACIEL et al., 2020; VIANNA et al. 2020).

DISCUSSÃO

Frente ao exposto, é fundamental termos conhecimento dos obstáculos enfrentados pela pessoa surda para um acesso mais inclusivo aos serviços de saúde pois, a partir do conhecimento de tais evidências, é possível subsidiar planejamentos de enfrentamento dos problemas descritos.

A inclusão adequada dos surdos é um desafio complexo que requer a conscientização e o envolvimento dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros. A sociedade em geral tende a associar a deficiência auditiva à loucura ou à incapacidade, em vez de reconhecer as pessoas surdas como indivíduos que apenas não ouvem (BEGROW et al., 2020). Essa percepção equivocada leva à marginalização, à invisibilidade social e ao desrespeito na assistência à saúde. Além disso, a falta de conhecimento e preparo dos profissionais de saúde para lidar com os surdos cria desigualdades e obstáculos na busca por cuidados de saúde (THOMAZ et al., 2020).

Para superar esses obstáculos e promover uma assistência inclusiva e efetiva aos surdos, algumas sugestões de melhorias podem ser consideradas. Em primeiro lugar, é fundamental conscientizar os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, sobre a importância do acesso dos surdos à atenção primária. Isso pode ser alcançado por meio de programas de capacitação e sensibilização, nos quais sejam abordadas as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda (BEGROW et al., 2020).

Além disso, para superar esses desafios, é crucial promover a inclusão e a acessibilidade nos serviços de saúde. É necessário capacitar os profissionais de saúde em comunicação inclusiva, como enfatizado por Ferreira et al. (2019). Isso inclui a formação em Libras durante a graduação e o desenvolvimento de competências para lidar com a diversidade linguística e cultural da pessoa surda. Além disso, é essencial fornecer recursos de comunicação adequados, como intérpretes e materiais de saúde em formatos acessíveis, conforme ressaltado por Thomaz et al. (2020). A presença de intérpretes de Libras durante as consultas pode facilitar a comunicação e garantir a privacidade do paciente, além de promover sua autonomia.

Uma das medidas práticas que podem ser adotadas é a implementação da presença de intérpretes de Libras nos serviços de saúde. Os enfermeiros desempenham um papel crucial ao solicitar a presença

desses profissionais durante os atendimentos, garantindo uma comunicação efetiva e facilitando o entendimento mútuo entre o profissional de saúde e o paciente surdo (THOMAZ et al., 2020). Além disso, é fundamental que os enfermeiros estejam cientes dos direitos das pessoas surdas e sejam defensores ativos da sua inclusão e pertencimento na sociedade.

A formação dos profissionais de saúde e dos enfermeiros, deve abranger a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A inclusão da LIBRAS na matriz curricular e a oferta de cursos de aperfeiçoamento em LIBRAS são estratégias essenciais para capacitar os enfermeiros a atenderem adequadamente os surdos (MARQUETE et al., 2018).

Através do conhecimento da LIBRAS, os enfermeiros poderão estabelecer uma comunicação mais efetiva, entender as necessidades específicas dos surdos e garantir uma assistência humanizada e integral. Além disso, incentivar os profissionais de enfermagem, a buscar cursos de aperfeiçoamento em LIBRAS e promover a inclusão dos surdos na sociedade ouvinte são medidas que contribuirão significativamente para a melhoria da assistência a essa população.

A sensibilização dos acadêmicos durante a formação e a análise da abordagem dos professores da disciplina de LIBRAS em relação à área de atuação de cada curso também são estratégias relevantes a serem consideradas (MARQUETE et al., 2018).

Outra sugestão é a criação de manuais práticos com sinais em LIBRAS, que possam ser utilizados como um recurso de apoio durante o atendimento. Esses materiais podem ajudar os enfermeiros a superar barreiras comunicacionais e a transmitir informações relevantes sobre saúde de forma acessível (THOMAZ et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os obstáculos enfrentados pelos surdos no acesso aos serviços de saúde são múltiplos e complexos. As barreiras linguísticas e a falta de acessibilidade são desafios significativos. A ausência de intérpretes de Libras e profissionais capacitados em língua de sinais dificulta a comunicação efetiva entre pacientes surdos e profissionais de saúde, assim como a compreensão de informações e expressão de sintomas. Isso prejudica o atendimento inclusivo e adequado às necessidades dos pacientes, comprometem a qualidade do atendimento, a compreensão das informações de saúde e a participação ativa dos pacientes surdos em seu próprio cuidado.

A infraestrutura inadequada do sistema de saúde também é um problema, a baixa disponibilidade de recursos visuais, materiais e acessibilidade física nas instalações de saúde dificultam o acesso. A limitação na oferta de serviços de reabilitação auditiva também constitui barreiras ao tratamento de saúde.

A inclusão dos surdos na assistência à saúde é uma questão fundamental para a promoção da equidade e do respeito aos direitos humanos. O papel dos enfermeiros nesse contexto é crucial, devem ser agentes de transformação, garantindo uma assistência inclusiva, acessível e de qualidade aos surdos.

A conscientização, formação em LIBRAS, presença de intérpretes, direcionamento de recursos e promoção da inclusão dos surdos são medidas essenciais para superar obstáculos e fornecer uma

assistência de saúde inclusiva e humanizada. Essas ações podem melhorar a qualidade de vida e a saúde dos pacientes surdos, garantindo que sejam compreendidos e atendidos de forma adequada. É fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes da importância da inclusão e recebam orientações práticas para promover uma assistência mais igualitária e humanizada.

É fundamental superar essas limitações por meio de políticas e práticas inclusivas. É necessário investimento em recursos e infraestrutura adequadas, educação e treinamento dos profissionais de saúde, a conscientização sobre as necessidades e direitos das pessoas surdas além de conscientização da sociedade como um todo. Somente assim poderemos garantir uma atenção à saúde equitativa, acessível e de qualidade para a população surda.

Quanto à contribuição para a profissão de enfermagem e profissionais de saúde em geral, esse estudo destaca a importância da sensibilização e capacitação para lidar com pacientes surdos. É essencial que os profissionais de saúde recebam treinamento em língua de sinais, ou ao menos estejam atentos da necessidade de disponibilizar intérpretes de Libras nos serviços. Além disso, é crucial que a infraestrutura e os recursos nas instalações de saúde sejam adaptados para garantir a acessibilidade.

Em resumo, a formação adquirida com esse estudo capacita para fornecer suporte e orientação sobre a inclusão de pessoas surdas na assistência à saúde. Essa conscientização também pode ser aplicada pelos profissionais de saúde, promovendo uma prática mais inclusiva e capacitada para atender às necessidades da população surda.

REFERÊNCIAS

BARBIANI, R.; SANTOS, D. S.; JESUS, M. E. F.; CARVALHO BISPO, M. M.; SOUZA, M. P.; COSTA, P. S. A produção científica sobre acesso no Sistema Único de Saúde no Brasil: avanços, limitações e desafios. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 23, p. 855-868, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/J8nkz4zZsnMnD6vwJkdFKpG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 21 de junho de 2023.

BEGROW, D. D. V.; SANTOS, D. S.; DE JESUS, M. E. F.; DE CARVALHO BISPO, M. M.; DE SOUZA, M. P.; COSTA, P. S. A (in) visibilidade do surdo na atenção primária: relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 753-762, 2018. Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/256t>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

BIRUEL, E. P.; PINTO, R. Bibliotecário um profissional a serviço da pesquisa. In: **XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. Alagoas: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições, 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/9594560/Bibliotec%C3%A1rio_um_profissional_a_servi%C3%A7o_da_pesquisa>. Acesso em 20 de junho de 2023.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011. Disponível em: <<http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 8 de setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, p. 28-28, 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 20 de junho de 2023.

CONDESSA, A. M.; GIORDANI, J. M. D. A.; NEVES, M.; HUGO, F. N.; HILGERT, J. B. Barreiras e facilitadores à comunicação no atendimento de pessoas com deficiência sensorial na atenção primária à saúde: estudo multinível. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200074>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

FERREIRA, D. R.; D. R. C.; ALVES, F. A. P.; SILVA, É. M. A.; LINHARES, F. M. P.; ARAÚJO, G. K. N. Assistência à gestante surda: barreiras de comunicação encontradas pela equipe de saúde. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 31-42, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n3p31-42>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

MACIEL, F. J.; FRICHE, A. A. D. L.; JANUÁRIO, G. C.; SANTOS, M. F. N.; REIS, R. A.; OLIVEIRA NETO, R. D.; LEMOS, S. M. A. Análise espacial da atenção especializada na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência: o caso de Minas Gerais. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202018104>>. Acesso em 21 de junho de 2023.

MARQUETE, V. F.; GONZALEZ CONELHEIRO JUNIOR, L.; BORIM CHRISTINELLI, H. C.; FERRAZ TESTON, É.; DOS SANTOS BENEDETTI, G. M.; RAMOS COSTA, M. A formação de profissionais para a atenção a saúde de deficientes auditivos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2179769230966>>. Acesso em 21 de junho de 2023.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2015. Disponível em: <<https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2022/04/O-DESAFIO-DO-CONHECIMENTO-ATUALIZADO.pdf>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Percepções dos surdos sobre a comunicação na Atenção Primária à Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2612.3127>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

SOARES, I. P.; LIMA, E. M. M., DOS SANTOS, A. C. M., FERREIRA, C. B. Como eu falo com você? a comunicação do enfermeiro com o usuário surdo como eu falo com você? a comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25978>>. Acesso em 21 de junho de 2023.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

TAVARES, T. B.; NUNES, S. M.; SANTOS, M. D. O. Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 3, p. 359-66, 2010. Disponível em: <<https://rmmg.org/artigo/detalhes/371>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

TEDESCO, J. dos R.; JUNGES, J.R. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 1685-1689, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00166212>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

THOMAZ, M. M.; MILBRATH, V. M.; GABATZ, R. I. B.; FREITAG, V. L.; VAZ, J. C. Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde. **Revista Eletrônica de**

Enfermagem, v. 21, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55502>>. Acesso em 21 de junho de 2023.

VIANNA, N. G.; LIMA, M. C.; ANDRADE, M. G. Construção dos itinerários terapêuticos de crianças com deficiência no subsistema profissional de cuidados em saúde **Distúrb Comun**, v. 32, n. 1, p. 73-86, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i1p73-86>>. Acesso em 21 de junho de 2023.